Conhecimento Sobre HIV/Aids em Idosos

Larissa Rosa de Oliveira, Priscila Larcher Longo
Universidade São Judas Tadeu
larissa.oliver.rosa@gmail.com, pllongo@gmail.com

CONCIEN
I CONGRESSO NACIONAL
2021
CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

INTRODUÇÃO

A população brasileira vem mostrando transição demográfica com pessoas vivendo por mais tempo e envelhecendo. Como o processo de envelhecimento está associado à declínios físicos e vulnerabilidades além de mudanças socioculturais, alterações devem ser inseridas nas comunidades para que o envelhecimento seja acompanhado de qualidade de vida.

Devido à diversos fatores sociais, culturais e de atuação dos sistemas fisiológicos como a resposta imune, essa população está altamente vulnerável à infecção pelo HIV.

OBJETIVO

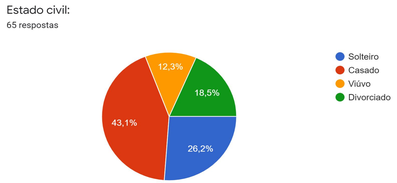
O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS de idosos contactados por questionário através do aplicativo móvel WhatsApp.

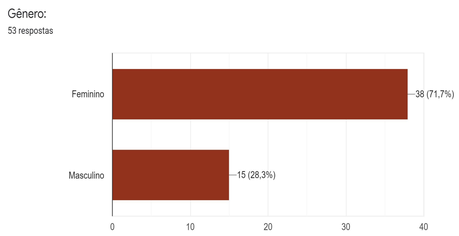
MÉTODO

- Aprovado CEPUSJT- CAAE 40819320.2.0000.0089; parecer 4.512.576
- Participantes foram convidados a participar do estudo e tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário sociodemográfico e às perguntas específicas de conhecimentos sobre HIV/AIDS.

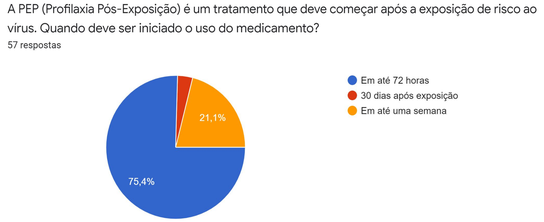
RESULTADOS

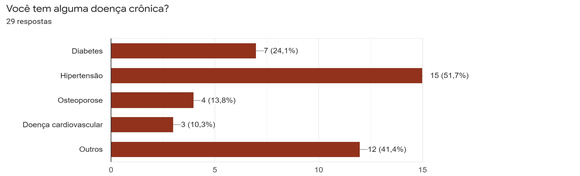
- 70 participantes

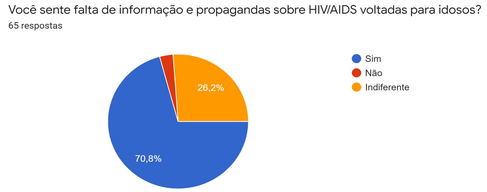




- 17 (24%) não responderam à pergunta sobre o gênero
- 55%: 1- 3 salários mínimos e 13% mais de 5 salários mínimos; 83%: possuem casa própria e 72%; possuem filhos







- 19%: iniciou vida sexual fora de um relacionamento (casamento ou namoro)
- 90%: afirmaram possuir conhecimento sobre HIV/AIDS
- 52%: não usa preservativos; 76%: afirmaram que uma pessoa não corre o risco de contrair o vírus usando camisinha; 55% desconhecem os sintomas da infecção pelo HIV; 75% desconhecem a existência de um medicamento que previne a infecção pelo HIV; 71% dos participantes afirmaram sentir falta de informações e materiais voltados para a saúde sexual de idosos; 51%: participaria de rodas de conversa sobre HIV/AIDS com profissionais da saúde.

CONCLUSÃO

É necessária a desconstrução de paradigmas e tabus sobre sexo, sexualidade e envelhecimento. Profissionais da saúde capacitados e campanhas específicas sobre o tema devem ser pensadas e trabalhadas já que observa-se que mesmo para os participantes do estudo com condições de escolaridade e de renda maior que a grande população brasileira, há falta de conhecimentos adequados sobre o tema.